

Alguns aspectos relativos à migração de bolivianos da cidade de São Paulo para a Região Metropolitana de Campinas (São Paulo, Brasil)

Silva, Claudivam Santos¹; Cavalieri, Lúcia²
PUC Campinas, São Paulo, Brasil

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise sobre a questão do processo de migração de bolivianos clandestinos da cidade de São Paulo para o interior do estado, especificamente para as cidades da Região Metropolitana de Campinas. Os dados foram coletados em jornais da região, em artigos de periódicos e nos centros de Estudos Migratórios. É conhecida a existência de um fluxo migratório contínuo e cada vez mais crescente entre a cidade de São Paulo e o interior, em direção ao setor da confecção. Este trabalho é importante para a Geografia na produção do conhecimento acerca do fenômeno migratório e na construção de um corpo teórico, contribuindo para as discussões sociais, promovendo alguns questionamentos ainda pouco explorados nos estudos anteriores.

Palavras-chave: migração, bolivianos, trabalho, confecção.

Introdução

A República da Bolívia é um país do centro da América do Sul. A maior parte da população boliviana é formada por comunidades indígenas, que mantêm quase intactas suas tradições culturais (National Geographic, 2008).

Possuindo uma economia frágil, é uma das nações mais pobres do continente americano, onde ocupa a 113ª posição no ranking do índice de desenvolvimento humano (IDH), da Organização das Nações Unidas (ONU), onde a maior parte da população está ocupada com atividades primárias, como agricultura e a pecuária.

Contudo nota-se a presença de um fluxo migratório interno no território boliviano. Segundo Sidney (1997) a Bolívia passa atualmente por um ascendente processo migratório interno, processo esse já experimentado por outros países latino americanos em décadas passadas, com maior intensidade.

Para se ter uma compreensão de tal fenômeno é preciso partir do pressuposto de que não se trata de um problema conjuntural, mas sim de uma questão estrutural, e que, portanto deve ser analisada como um todo dentro da dinâmica global da reprodução do capital. (Sidney, 1997).

Fazendo fronteira com três estados brasileiros, Rondônia (RO), Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS), o imigrante boliviano entra com certa facilidade no território brasileiro, sabendo que viverá em condição irregular, denominado de clandestino ou indocumentado. Iludidos pelos “coiotes”, estes oferecem trabalho, moradia e um salário que varia em torno de \$300 a \$400 dólares por mês, ou seja, uma vida melhor fora de seu país (Sidney, 1997).

Ao chegarem à maior metrópole da América do Sul, São Paulo, encontram péssimas condições de trabalho e moradia, entretanto, consideram preferíveis à pobreza em que viviam no seu país.

A via mais comum utilizada pelos imigrantes é a via terrestre, cruzando a fronteira de Corumbá (MS), mas observa-se atualmente um fluxo migratório via Paraguai.

O perfil dos bolivianos que migram para o Brasil consiste em uma mão-de-obra pouco qualificada, formada por jovens e solteiros, os quais geralmente possuem um familiar que vive no Brasil, a cidade de São Paulo apresenta-se como o principal local

escolhido pelos bolivianos para se instalarem, onde constituem uma das comunidades mais numerosas, e em sua maioria em condição de clandestinidade.

Na grande metrópole, irão trabalhar como operários, domésticas, vendedores ambulantes, pedreiros, carpinteiros, mas o setor que mais absorve esta mão-de-obra indocumentada ou clandestina é o têxtil, aproximadamente 40%.

Os estudos de Sidney (1997) apontam que a presença de bolivianos pode ser constatada também em cidades vizinhas como Santo André, São Bernardo, Diadema, Osasco, Guarulhos, assim como algumas cidades do interior paulista, como Jundiaí, Campinas, Santos, São José dos Campos e São José do Rio Preto. Atualmente o que se tem observado é um fluxo destes migrantes para as cidades da Região Metropolitana de Campinas. Especificamente neste trabalho as cidades que nos interessam são Americana, Santa Barbara D'Oeste, Hortolândia, Sumaré e Nova Odessa que apresentam uma forte industrialização ligada ao setor têxtil, sendo o elemento que exerce atração dos bolivianos, dado a oportunidade de trabalho.

Pólo têxtil da Região Metropolitana de Campinas: A possibilidade de trabalho para o imigrante boliviano

Situada aproximadamente a 100 km da capital paulista, esta região é composta por 19 municípios e possui um produto interno bruto (PIB) igual ao do Paraguai e Uruguai somados, (www.skyscrapercity.com), constituindo uma região de grande importância econômica para o Brasil. Dentro dos muitos pólos encontrados nessa região (tecnológico, petroquímico, núcleos de pesquisas) destaca-se o pólo têxtil, composto pelos municípios de Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Sumaré e Santa Barbara do Oeste.

Segundo dados coletados em jornais da região (Todo Dia, 2008), em artigos de periódicos e no Centro de Estudos Migratórios (CEM) existe um fluxo migratório contínuo e cada vez mais crescente entre a cidade de São Paulo e o interior, em direção ao setor da confecção.

O setor têxtil é o que mais absorve a mão-de-obra boliviana sendo possível relacionar sua presença nesta região assim como na cadeia produtiva, a proximidade com a capital também favorece este fluxo migratório interno.

Entretanto não se sabe a dimensão desta dispersão, no qual esta saída pode estar associada a diversos fatores, entre eles o aumento da fiscalização da Polícia Federal; salário maior no interior; maior anonimato, além de procura por novos espaços e melhores condições de vida.

A interiorização do fluxo migratório permite ao imigrante boliviano em condição de clandestinidade o anonimato maior do que na grande São Paulo, uma vez que lá eles formam grandes comunidades e já estão em sua maior parte mapeados.

Na Região Metropolitana de Campinas ainda existem poucos dados referentes à população de imigrantes bolivianos e em que condições eles vivem.

Na procura por novos espaços e melhores condições de vida para si e sua família, o imigrante boliviano poderá estar sujeito as mais diversificadas formas de exploração por parte do empregador, como ocorre na cidade de São Paulo, tema extensamente apresentado em diversos estudos, entretanto o imigrante boliviano ainda prefere enfrentar estes problemas ao deparar-se com a miséria de sua região de origem.

Considerações finais

É conhecida a existência de um fluxo migratório contínuo e cada vez mais crescente entre a cidade de São Paulo e o interior, em direção ao setor da confecção, apesar de que ainda não temos conhecimento sobre a situação e número de bolivianos na Região Metropolitana de Campinas, pela escassez de estudos a esse respeito. No que se refere ao interesse da Geografia neste estudo, este trabalho é importante para produção do conhecimento acerca do fenômeno migratório e na construção de um corpo teórico, contribuindo para as discussões sociais, promovendo alguns questionamentos ainda pouco explorados nos estudos anteriores, assim como sugerimos futuros estudos investigando a formação do que chamamos espaços de socialização nestas cidades, como os existentes na cidade de São Paulo.

Referência bibliográfica

Atlas National Geographic: **América do Sul**, (volume 1).- São Paulo: Fevereiro,2008.

Centro de estudos migratórios – **CEM**, <http://WWW.cemsp.com.br>. Consultado em novembro de 2008.

Silva, Sidney, **Costurando sonhos: Trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos que trabalham no ramo da costura em São Paulo**. - São Paulo: Paulinas, 1997. – (estudos e debates).

Todo Dia. **09/Março, 2008. Ano XII, 4.151.**

www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=771754 - 71k